



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

DISCIPLINA: TEORIAS ANTROPOLÓGICAS II

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

CRÉDITOS: 4 Cr - 60h/a

HORÁRIO: Segundas-feiras turno noturno

PROFESSORA: Dra. Virginia Vecchioli

vvecchioli@gmail.com

“A história da sociologia não é a história da grande teoria,
mas a dos grandes trabalhos de pesquisa”
Becker

EMENTA

A antropologia cultural norte-americana, o interacionismo simbólico e o estruturalismo francês.

OBJETIVOS

Esta disciplina vai percorrer os principais desenvolvimentos da antropologia entre os anos 40 e 60 através da leitura de trabalhos baseados em pesquisa etnográfica. A escolha pela leitura dos próprios autores – minimizando a leitura de comentadores - responde à pretensão de conhecer “de primeira mão” as perspectivas de análise, uma recomendação que aparece enfatizada na citação de Becker. Através destas leituras vão se identificar as distintas escolas antropológicas da época (antropologia cultural norte-americana, interacionismo simbólico e o estruturalismo Frances). Pretende-se indagar nos usos e sentidos das categorias analíticas chaves como

cultura, estigma, estrutura, ethos, mito, desvio, interação, entre outras. As leituras e discussões vão colocar em destaque as mudanças na antropologia, salientando as diferenças com o período clássico da disciplina e o surgimento de novos problemas de pesquisa e formas de abordagem. As leituras permitiram conhecer as formas em que a antropologia foi definida em interação com os problemas da época e por relação com as outras disciplinas próximas como a filosofia, a sociologia, a semiótica, etc. Na análise dos textos vai ser privilegiada a discussão teórica e metodológica assim como também as práticas de pesquisa desenvolvidas pelos autores consagrados na disciplina. As diversas formas de construção de fronteiras disciplinares entre a antropologia e sociologia também vai ser considerada na análise, apontando ao caráter híbrido das pesquisas.

PROGRAMA DE LEITURAS

Aula 1: apresentação do programa e discussão introdutória a os conteúdos da disciplina.

EIXO 1: OS DESENVOLVIMENTOS DA ANTROPOLOGIA NOS ESTADOS UNIDOS ENTRE OS ANOS 20 E 40. A HERANÇA DE BOAS

A escola de cultura e personalidade: Margaret Mead – Ruth Benedict

A antropologia para o grande público. Benedict e Mead como pessoas públicas e nas listas dos “best-sellers” da época. Os padrões de cultura e personalidade nas sociedades exóticas e contemporâneas. O problema da relação cultura-natureza. O problema da relação cultura-indivíduo. O conceito de “configuração cultural”. A importância da “enculturação”. A moldagem da personalidade. As condutas “desviantes”. Os estudos sobre o Japão no contexto da Segunda Guerra Mundial. A antropologia a distância.

Bibliografia obrigatória

Benedict, Ruth. O crisântemo e a espada. Padrões da cultura japonesa Ed. Perspectivas. (seleção: capítulo 1, 2, 9 e 13).

Benedict, Ruth. 2013 (1934). Padrões de Cultura. Ed. Vozes. (seleção: A ciência do costume e Configurações de Cultura).

Mead, Margaret. 2000 (1935). Sexo e temperamento em três sociedades primitivas. Ed. Perspectivas (Seleção: introdução, terceira e quarta parte e conclusão).

Mead, Margaret. 1971. Macho e Fêmea. Um estudo dos sexos num mundo em transformação. Ed. Vozes (capítulo 1).

Bibliografia complementar

Castro, Celso. 2015. “Apresentação” Em: Cultura e Personalidade. Margaret Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir. Zahar Ed.

Cuche, Dennys 1999 “A escola cultura e personalidade” Em: A noção de cultura nas ciências sociais. Edusc. Ed.

Mead, Margaret. 1974. “Discos voadores: visitantes do espaço exterior?” Em: Mead e Metraux. Aspectos do Presente. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. p. 37-42

Robben, A. “Un trabajo de campo desde la distancia: las paradojas de una antropología de la guerra al terror” Em: Bullen e Diez Mintegui (org.) Retos teóricos y nuevas prácticas.

Rocha, Gilmar 2001. “Culturas e personalidades”: ás experiências etnográficas de Ruth Benedict e Margaret Mead nos anos 20-40” Em: Cadernos de Estudos Sociais. Recife. Vol 21. Nº1.

Recursos audiovisuais

Estranhos no Exterior: Margaret Mead

<https://www.youtube.com/watch?v=fLKjTt63yiw>

Benedict and Welfish. In Henry’s backyard. The Races of Mankind (história em quadrinhos)

<http://www.printmag.com/daily-heller/when-green-equaled-racist/>

Brotherhood of Man (1945) - Robert Cannon | Ring Lardner Jr.

<https://www.youtube.com/watch?v=oPIIm5TwoD8k>

EIXO 2: O INTERACCIONISMO SIMBÓLICO: GOFFMAN E BECKER

A microssociologia: o deslocamento dos estudos “etnográficos” para a cidade moderna. O problema de dar conta das grandes mudanças e dos grandes conflitos sociais. Os conceitos de sub-cultura e identidade. O foco nas interações cotidianas. Os estudos sobre o estigma, as teorias sobre o desvio. A disputa com as explicações da psicologia e do direito. As contribuições do interacionismo simbólico. O etiquetamento. O lugar dos empreendedores morais. O problema do poder na definição das regras sociais. A importância do modelo sequencial de análise e da perspectiva relacional. A noção de carreira.

Bibliografia obrigatória

Goffman, Erving. 1988. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Seleção: cap. 1, 2, 4 e 5).

Becker, Howard. 2009 (1963) Outsiders. Estudos de sociologia do desvio (Seleção) Zahar Ed.

Velho, Gilberto. 1975. “Estigma e comportamento desviante em Copacabana” Em: Revista América Latina.

Velho, Gilberto. 2002. “Becker, Goffman e a antropologia no Brasil” Em Sociologia, Problemas e Práticas n.38 Oeiras maio.

Bibliografia complementar

Agier, Michel. Lugares e redes, as mediações da cultura urbana, in: Ana Maria de Niemeyer e Emília P. de Godói (org). Além dos territórios: para um diálogo entre a etnologia indígena e os estudos rurais e urbanos. Campinas, Mercado de Letras, 1998.

Becker, Howard. 1996 “A escola de Chicago” Em: Revista Mana 2(2): 177-188.

Becker, Howard. 2013. “A pesquisa em escolas urbanas” Em: Revista Enfoques PPGSA-IFCS-UFRJ.

Recursos audiovisuais

Documentário Edifício Master de Eduardo Coutinho. 2004
archive.org/details/EdificioMasterAVI

Copacabana Gilberto Gil
<https://www.youtube.com/watch?v=63-dYCaIyjs>

Bate papo com Howard Becker
<https://www.youtube.com/watch?v=juGrFtWIaus&t=3406s>

Porta dos Fundos: maconheiro
<https://www.youtube.com/watch?v=7tjGE-urVcU>

EIXO 3: O DESENVOLVIMENTO DA ANTROPOLOGIA NA FRANÇA

LÉVI-STRAUSS E A FORMULAÇÃO DE UMA ANTROPOLOGIA ESTRUTURALISTA

Cultura e natureza como distinção lógica e não história. A importância do tabu do incesto. Da dádiva à reciprocidade. O estudo do parentesco. O questionamento ao funcionalismo e o estrutural-funcionalismo. O problema do conceito de família. Da teoria da descendência à teoria da aliança. A importância do conceito “átomo de parentesco”. Os sistemas simbólicos. O pensamento selvagem. A “ciência do concreto”. O modelo da “bricolagem”. A trajetória do Lévi-Strauss. Lévi-Strauss no Brasil.

Bibliografia obrigatória

Lévi-Strauss, Claude. 2003. As estruturas elementares do parentesco. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. (seleção: cap. 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 29).

Lévi-Strauss, Claude. “A família”. Em: O Olhar Distanciado. ED. 70.

Lévi-Strauss. A análise estrutural em linguística e antropologia. Pág 43 (Antropologia Estrutural)

Lévi-Strauss. Linguagem e sociedade. Pág. 67 (Antropologia Estrutural)

Lévi-Strauss. A noção de estrutura em etnologia. Pág. 299 (Antropologia Estrutural)

Lévi-Strauss. O triângulo culinário.

Lévi-Strauss, Claude. 1989. O pensamento selvagem Ed. Papyrus. (Seleção: cap. 1, 6, 7)

Peixoto, Fernanda. 1998. “Lévi-Strauss no Brasil. A formação do etnólogo” Em: Mana vol.4 n.1 Rio de Janeiro.

Descola, Philippe. 2009 “Claude Lévi-Strauss, uma apresentação” Em: Estudos Avançados. vol.23 no.67 São Paulo.

Bibliografia complementar

Leach, Edmund. 1973. As ideias de Lévi-Strauss. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 119 p.

Lévi-Strauss, Claude. 2008. « O feiticeiro e sua magia » e “A eficácia simbólica” Em: Antropologia estrutural. São Paulo, SP: Cosac Naify, 445 páginas.

Lévi-Strauss, Claude. “Raça e História”

Sarty, Cynthia. 2005. “Deixaras pai e mãe. Notas sobre Lévi-Strauss e a família”. Revista Antropológicas, ano 9, volume 16(1): 31-52 (2005)

Martins, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica, no meio da produção. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 5(1-2): 1-29, 1993.

Recursos audiovisuais

Wiserman, Boris. Lévi-Strauss para principiantes Ed. Era Naciente
<https://asodea.files.wordpress.com/2009/09/levi-strauss-para-principiantes.pdf>

Entrevista com Claude Lévi-Strauss. Olavo Augusto
<https://www.youtube.com/watch?v=DHXC4kFy10A>

Lévi-Strauss. Saudades do Brasil.
https://www.youtube.com/watch?time_continue=146&v=iLxtXHvxXO0&feature=emb_logo

O conceito de signo, significante e significado
<https://www.youtube.com/watch?v=mXMAU5Of4SI>

Filme “The Rachel Divide”.

CALENDARIO DE LEITURAS

Aula	Data	Autor
1		Apresentação da disciplina
2		A Escola interacionista: Goffman Estigma capítulos 1, 2, 4
3		Goffmann cap. 5 e 6 e Gilberto Velho
4		Howard Becker capítulos 1 a 4
5		Howard Becker capítulos 7 a 10
6		PROVA 1
7		A escola de antropologia americana: as herdeiras de Boas
8		Ruth Benedict (aula a distância) Crisântemo Cap. 1 – 2
9		Ruth Benedict Crisântemo Cap. 9 e 13
10		Margaret Mead
11		Margaret Mead
12		Lévi-Strauss
13		Lévi-Strauss
14		Lévi-Strauss
15		Lévi-Strauss
16		PROVA 2

AVALIAÇÃO

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para
a sua própria produção

Paulo Freire Pedagogia da autonomia

O ponto de partida para definir as expectativas sobre o aprendizado do estudante ao longo da disciplina é a máxima de Paulo Freire segundo a qual “conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos.” Nesta perspectiva a sala de aula é concebida como um espaço ativo de participação do professor e dos estudantes e não se resume a duplo “aula expositiva da parte do professor + memorização do aluno do conteúdo das aulas.” Assim, espera-se do aluno uma atitude curiosa e ativa. As diversas atividades que vão ser colocadas em sala de aula fazem com que o estudante seja retirado de uma posição passiva, acômoda, puramente receptora de informações. Para isso vão ser propostas diversas atividades que promovem a reflexão, a apropriação ativa do conhecimento e a avaliação contínua em sala de aulas. A responsabilidade do professor é a de criara as condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento, na convicção de que a mera transmissão de informações não caracteriza um processo eficiente de ensino-aprendizagem. Os alunos devem fazer algo mais do que simplesmente ouvir para que a aprendizagem seja efetiva

O estudante será avaliado pela a) sua participação em sala de aula, pela resolução de avaliações de múltipla escolha e de problemas em cada aula e b) pela realização de duas provas. Em todas estas instancias o aluno vai ser estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente e decora-lo. As provas tem como objetivo utilizar situações do cotidiano para provocar novas descobertas que perdurem no tempo e facilitem o treinamento do pensamento reflexivo e científico. Isto quer dizer que, em todas as instancias de trabalho em conjunto, vai se avaliar a capacidade de aplicar os aprendizados em contextos diferentes daqueles em que foram obtidos. Isto significa que se exigirá do estudante mais do que a simples decoraçãõ dos textos ou soluçãõ mecânica de perguntas. Exigirá o domínio de conceitos, flexibilidade de raciocínio e capacidades de análise e abstraçãõ e domínio da escrita.

As provas equivalem ao 60% da nota final. A participação em sala de aula e a média das avaliações de múltipla escolha representam o 40% da nota final.

Assim: 60% (provas) + 40% (participação em sala de aulas + media das avaliações de múltipla escolha e demais atividades) =10

Reuniões com a professora com agendamento prévio.